

GERAL ▼ REFORMA AGRÁRIA

Colonos deixaram área indígena e serão reassentados

CHAPECÓ

Em 23 de outubro de 1996, os índios kaingangue do Toldo do Pinhal fizeram de refém o executor do Incra no Oeste, Euclides Basso, e o então administrador da Funai, Ademir Migliavaca. Dois dias depois, o mesmo ocorreu com o funcionário da Funai, João Batista Ozelane, e o superintendente do Incra, Ademar Paulo Simon. O período de cativo durou quatro dias. Os nativos queriam a terra do toldo. Ontem, no "aniversário do tempo de cativo", como denominou Basso, o Incra anunciou a liberação de parte da Fazenda Congonhas, em Abelardo Luz, para reassentar os colonos que deixaram o Toldo do Pinhal, em Seara, no início deste ano, amedrontados com as pressões indígenas.

Na próxima terça-feira, Basso, o superintendente do Incra, Ademar Simon, e os colonos se reúnem em Seara para acertar os detalhes da mudança para Abelardo Luz. Quase todas as 38 famílias que perderam a terra em Seara para os índios, conforme decreto da Funai de 1994, já receberam a indenização quanto às ben-

feitorias. Mas os agricultores Valdir Giaretta e Carlos Kraft ainda não fecharam acordo com o Incra quanto ao reassentamento. Eles têm áreas grandes e não concordam em receber glebas menores em Abelardo Luz.

A Fazenda Congonhas já está ocupada por cerca de 200 famílias sem terra, numa invasão que ocorreu em dezembro do ano passado. O imóvel de 3.995 hectares foi comprado pelo Incra, que pretende fixar na área as famílias do MST, cerca de 20 famílias que trabalhavam para os proprietários e 30 famílias que deixaram o Toldo-sete famílias de Seara já estão desde o final do ano passado na Fazenda Indianópolis, Quinhão B, em Abelardo Luz.

Proprietários de terras em Seara, os produtores rurais estão sendo fixados em Abelardo Luz na condição de sem-terra, ou seja, tendo de pagar anualmente parte da nova terra recebida. "Vamos ter de pagar duas vezes para ter uma terra?", questionou o agricultor Carlos Kraft, no mês passado, em uma reunião no Incra em Chapecó. Simon tenta negociar junto ao Incra, em Brasília, a entrega quitada do título de propriedade aos colonos.



IRINEU DALLA VALLE/Out 96

CATIVEIRO: Índios kaingangue fizeram de refém representantes do Incra e da Funai